

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <http://www.researchgate.net/publication/236892895>

O conhecimento da realidade escolar em uma perspectiva educacional de atuação do psicólogo na escola

ARTICLE *in* PSICOLOGIA E SOCIEDADE · JANUARY 1989

READS

3

2 AUTHORS, INCLUDING:



[Zilda Aparecida Pereira Del Prette](#)

Universidade Federal de São Carlos

322 PUBLICATIONS 1,360 CITATIONS

SEE PROFILE

O CONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL
DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA (*)

Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (**)
Zilda Aparecida Pereira Del Prette (**)

A definição da escola como área de atuação profissional do psicólogo coloca em destaque pelo menos duas questões interdependentes. De um lado, a necessidade de referenciais teóricos que orientem as intervenções e forneçam parâmetros para avaliar os resultados obtidos. De outro, a importância de sistematizar e aperfeiçoar procedimentos e instrumentos de atuação do psicólogo que garantam resultados socialmente relevantes.

Um caminho possível para se estabelecer referenciais teóricos e metodológicos está em exame, análise e crítica dos procedimentos adotados no trabalho do psicólogo na escola e na busca de sistematização da sua prática.

A tônica desta exposição centra-se na proposta e avaliação de uma estratégia de conhecimento da realidade escolar que contribua para a construção e a efetivação, na prática, de um modelo educacional de atuação do psicólogo na escola.

O trabalho do psicólogo na escola tem sido objeto de críticas e propostas. As críticas apontam a necessidade de alterar o modelo clínico predominante de suas intervenções, enquanto as propostas visam a construção de um modelo que garanta sua contribuição efetiva ao sistema educacional. (Andaló, 1984; Reger, 1985).

O modelo clínico de atuação do psicólogo nas escolas tem por premissa a promoção do ajustamento dos alunos ao processo escolar, definindo sua função nos campos da remediação e da prevenção de desajustes e desadaptações. Assim, a intervenção do psicólogo privilegia os problemas de aprendizagem concebidos, basicamente, como decorrentes ou associados a problemas e disfunções pessoais do aluno - distúrbios de comportamento, disfunções psicomotoras, problemas neurológicos e emocionais, sociopatias, etc. Essa abordagem traduz-se, na prática co-

(*) Texto apresentado no V Encontro Nacional de Psicologia Social (ABRAPS) João Pessoa, PB, 27 a 30 de setembro de 1989.

(**) Professoras no Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB

tidiana, em retirar da sala de aula um aluno ou um grupo de alunos para realizar trabalhos de aconselhamento psicológico, "reeducação" ou psicoterapia.

O modelo clínico tem sido questionado por várias de suas implicações. A principal delas parece ser a de que, ao lidar com problemas de conduta que interferem na aquisição de habilidades acadêmicas, o psicólogo toma-as por legítimas e suficientes para o desenvolvimento do aluno, legitimando, concomitantemente, a função social que a escola tem tradicionalmente desempenhado.

Uma segunda razão é que, ao focalizar no aluno as determinações dos seus comportamentos "problemáticos", a intervenção do psicólogo os desvincula das condições gerais de ensino da escola, deformando uma realidade complexa cuja característica é a interdependência entre aspectos individuais dos que participam do dia a dia escolar, variáveis ligadas às relações interindividuais, aspectos pedagógicos de ensino-aprendizagem e questões institucionais e de política educacional. Da atenção exclusiva aos aspectos individuais dos alunos na solução dos problemas de aprendizagem, decorre a isenção da responsabilidade, dos administradores, técnicos e educadores, pela análise e alteração das condições de ensino das escolas.

Uma terceira implicação desse modelo consiste na provável estigmatização dos "alunos problema" e na provisão de justificativas para a redução do investimento pedagógico nesses alunos, o que, em última instância, pode levá-los ao fracasso escolar.

O modelo educacional defendido para a atuação do psicólogo escolar parte de sua caracterização enquanto educador (Leite s.d.) pois tem por premissa a sua contribuição possível ao processo de formação de sujeitos da construção de uma realidade social desejada. Sua função de psicólogo escolar pressupõe o seu compromisso com os processos de transmissão e transformação de cultura mediados pela escolarização.

Dadas as condições atuais da escola (especialmente da escola pública) e das relações escola-sociedade, essa perspectiva coloca a necessidade de redimensionar a atuação do psicólogo a partir de sua contribuição ao questionamento e à implementação de propostas de alteração da função social da educação escolar (Mello, 1984; Libâneo, 1984; Rodrigues, 1985 e outros). Exige, portanto, do psicólogo a análise permanente das condições e fatores intra e extra-escolares articulados no condicionamento dos processos e produtos educacionais.

O exame, mesmo rápido, desta perspectiva aponta algumas implicações para o trabalho do psicólogo.

O questionamento e as possibilidades de alteração da função social da escola indicam a necessidade da análise dos produtos e subprodutos da educação escolar em termos da natureza e da qualidade da formação do aluno. Tais produtos e subprodutos incluem tanto aqueles planejados como os não planejados ou não pretendidos.

A identificação e a alteração dos produtos e subprodutos da educação escolar remete, necessariamente, à análise dos processos que caracterizam a dinâmica escolar, envolvendo não só a análise das relações professor-aluno (embora elas sejam fundamentais) mas também toda a rotina na qual eles se inserem, as atividades extracurriculares, as comemorações, as relações sociais entre os diversos segmentos da estrutura escolar, as relações escola-comunidade e a relação escola-instâncias superiores de normatização da vida escolar (Secretarias da Educação, MEC, etc).

Os problemas de aprendizagem deixam de ser vistos (apenas) em termos de desajustes e desadaptações do aluno à estrutura escolar mas são encarados em termos da adequação, eficiência e eficácia da escola junto à clientela atendida. O locus de análise e de intervenção se desloca para a estrutura e dinâmica escolar.

A própria inserção do psicólogo na rede de relações sociais da escola deve também ser analisada buscando-se direcioná-la para uma perspectiva de trabalho multi e interdisciplinar tal como proposto por Leite (s.d.).

A análise das relações formais e informais entre os segmentos da escola considera as ações observáveis de cada segmento em relação aos demais, suas representações sobre essas relações, sobre a própria função e a dos outros, sobre a clientela, sobre a escola, sobre a educação e as expectativas propostas e projetos educacionais do conjunto da escola. Em outras palavras, envolve a descrição do discurso e da ação dos diversos segmentos que compõem os recursos humanos da escola e da população alvo a que se destina.

As condições físicas e materiais da escola constituem um outro conjunto de fatores intra-escolares a serem analisados e que se relacionam ao processo e ao produto da educação escolar.

Deduz-se das implicações apontadas acima, uma perspectiva educacional de atuação do psicólogo na escola que envolve um conhecimento extensivo da realidade escolar e que poderia ser resumido em alguns tópicos indispensáveis:

1. Condições Físicas

- . Instalações
- . Recursos materiais e didáticos

2. Estrutura

- . Organograma
- . Caracterização dos segmentos: administração, técnicos, pessoal de apoio, corpo docente e corpo discente

3. Funcionamento

- . Regimento Interno
- . Rotina - características, horário e periodicidade das atividades dos diversos segmentos

4. Recursos Humanos

- . Função estatutária dos diversos segmentos
- . Atividades observadas no exercício das funções dos diversos segmentos
- . Discurso sobre: educação/escola; funcionamento da escola; queixas, problemas e causas; expectativas e sugestões; auto-referências; relação com outros segmentos, etc.

O conhecimento descritivo da realidade escolar deve ser obtido através de um processo que vai além da mera descrição. As características da própria descrição, o nível de aprofundamento de alguns aspectos, o direcionamento das análises que dela decorrem estão, necessariamente, articulados com o conhecimento psicológico disponível, pertinente à área da Educação, e com uma visão de homem, de sociedade e de escola.

Defender o conhecimento da realidade escolar enquanto processo, implica portanto, em resgatar, explicitar e questionar concepções teóricas e metodológicas que determinam a descrição e que podem ser por ela modificadas.

A descrição factual da situação escolar é necessária, embora não suficiente, para orientar a intervenção do psicólogo. A intervenção supõe uma análise dos dados obtidos à luz das questões teóricas acima referidas. É somente nesse contexto que a análise dos dados descritivos pode viabilizar o trabalho do psicólogo na medida em que permite: a) arrolar os pontos críticos da dinâmica escolar buscando as articulações entre eles; b) considerar simultaneamente as ações necessárias, desejáveis e possíveis por parte do psicólogo junto à escola; c) estabelecer objetivos e estratégias para atingi-los; d) identificar os pontos de apoio e as dificuldades no desenvolvimento da sua ação; e) definir parâmetros de avaliação do próprio trabalho, permitindo o questionamento permanente da eficiência e eficácia da sua ação.

Defendemos, ainda, além da consecução dos objetivos imediatos da intervenção, propriamente dita, que o trabalho do psicólogo, enquanto educador, seja de tal forma sistematizado que caracterize um processo de produção de conhecimento sobre a realidade escolar e sobre o seu fazer profissional.

A produção de conhecimento parece-nos um caminho possível e viável para estabelecer, de forma consistente e cumulativa, as bases teóricas e metodológicas do modelo educacional, aqui defendido, para a atuação do psicólogo escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDALÓ, C.S.A. O Papel do psicólogo escolar. Psicologia: Ciência e Profissão, 1984, 4 (1), 43-46.
- LEITE, S.A.A. O papel dos "especialistas" na escola pública (Texto mimeo, s.d.)
- LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.
- MELLO, G.N. Magistério de 1º Grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1984.
- REGER, R. Psicólogo escolar: educador ou clínico? Em M.H.S. Patlo - Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.
- RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985.